

AGROVILAS RURAIS: A NEGOCIAÇÃO DO ESPAÇO E A GESTAÇÃO DA RECUSA

**Alzira Salete Menegat - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/
Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
smenegat@terra.com.br**

Neste trabalho procuramos observar os diferentes projetos construídos na implantação do Assentamento Taquaral: de um lado, o projeto dos assentados, tendo como proposta a formação de todo o complexo que envolve vida e trabalho nos lotes de produção, e de outro, o projeto do Estado, baseado em lotes de moradia nas agrovilas, tido como o espaço ideal para a construção das residências dos assentados. Observamos, mais especificamente, como ocorre a negociação do espaço no assentamento e a recusa que as famílias assentadas efetuam pelo modelo de agrovilas rurais. Entendemos o espaço na concepção de Lefebvre (1976) como um instrumento político, passível de ser intencionalmente manipulado, sendo construído, produzido, projetado pela prática social. Por meio da história oral, procuramos observar como o espaço naquele assentamento foi articulado e desarticulado, uma vez que, como observa Demartini (1994), existem inúmeras vantagens no trabalho com essa perspectiva, dentre elas, o fato de o pesquisador e os entrevistados poder realizar a construção de documentos. Para isso acompanhamos a trajetória das famílias lá instaladas e os muitos olhares que lançam para os diferentes lugares que ocuparam até a chegada ao lugar do assentamento definitivo. O espaço do Taquaral foi dividido em um novo modelo: pequenos lotes, destinados a moradia das famílias, localizados nas agrovilas (três no total da área) e lotes de tamanho maior, com uma média de 16 hectares, destinados ao desenvolvimento das atividades agrícolas, localizados ao longo de todo o projeto. Esse sistema implicaria o deslocamento diário das famílias do lote de moradia para o lote de produção. Embora as agrovilas tenham sido criadas, não foram aceitas pelas 394 famílias que no Taquaral foram assentadas, que ao receberem os lotes organizaram todo o sistema de moradia e de produção naqueles de tamanho maior, neles conjugando um sistema que envolve a organização da casa, da roça, das criações de animais, formando um espaço integrado de vida e de trabalho. Por isso acreditamos que no Taquaral confrontaram-se os dois desejos que nos são indicados por D'Aquino (1994): de um lado, aquele demandado pelo querer dos assentados, calcado na contigüidade entre espaço de produção e de reprodução da família, de vida, portanto, e de outro, o projeto pensado e aplicado pelo Estado, tendo as agrovilas como ponto referencial da infraestrutura no assentamento. Ao final de todo o processo de instalação do Taquaral, os lotes das agrovilas tornaram-se espaços sem serventia, vazios, o que demonstra que na divisão não foram considerados aspectos como necessidades, desejos, modo de vida de que as

famílias eram portadoras e que até o momento do assentamento estavam centrados em terra para viver e para trabalhar. As famílias do Taquaral desejavam um estilo de vida que permitisse a combinação do conjunto indicado por Woortmann (1990), casa-quintal-trabalho, em que a produção e a reprodução familiar ocorram ao mesmo tempo e no mesmo espaço, valores cultivados por aqueles que têm seu modo de vida ligado à campesinidade. Por isso entendemos que o projeto do Estado para os assentamentos não pode ser único: tem que ser pensado em cada assentamento, a partir das características da terra e da identidade dos sujeitos a assentar. Um projeto pronto, que sirva para todos os assentamentos do País, não respeita as particularidades ambientais e culturais, o que o inviabiliza.

Rural Agrosettlement: The Space Negotiation And The Denying Gestation Period

**Alzira Salete Menegat - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/
Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
smenegat@terra.com.br**

This research intends to observe the different projects which were designed in order to implement the Tauquaral settlement: firstly, a project for the settled aiming at building a space where there is life and work in the production lot, and secondly, a project of the State, based on living lots such as agrosettlements, which should be understood as an ideal space for building houses for the settled. Both the way the negotiation occurs in the settlement space and the denial of the settled families for accepting the agrosettlements were observed. The space is understood since the Lefebvre conception (1976) as a political tool which may be intentionally manipulated being built, produced, and designed for the social practice. Listening to oral stories helped us to analyse how the space in the Taquaral settlement is articulated or not observes Demartini (1994), as there are several work advantages through that perspective, and one of them is the fact that the interviewer not as well the interviewee become able to produce documents. We have followed the families' trajectory which are now settled and the many glances they took at the places they have had to occupy until their final place was finally defined – the Taquaral settlement. This place was divided into a new model: small lots for the living of families located in the agrosettlements (three in the total of the area) and bigger lots with an average of 16 hectares for the development of agricultural activities located in this project. Although the agrosettlements have been created, 394 families which were settled in Taquaral did not accept them. As soon as these families got their lots in Taquaral, they organized a system for organising the houses, planting, raising animals which

led to an integrated way of living and working. Therefore, we believe that in Taquaral two wishes indicated by D'Aquino (1994) were confronted: on one side, the demands of the settled families who longed for a production space as well as an enlargement of their families. However, on another side there was the project designed and created by the State who believed the agrosettlements would be essential for the infra-structure of the settlement. In the end of the whole settling process in Taquaral, the agrosettlement lots have become empty spaces which shows that when designing the project some key aspects were not taken into consideration like the families' needs, their wishes and how the lots would fit into the families' needs for working and living properly. The Taquaral families longed for a lifestyle which would allow a group combination indicated by Woortman (1990), house-backyard-work, in which both the family production and the family enlargement would occur at the same time in the same space. Such customs and traditions are typical of the people who live in the country that's why we understand that this State project for settling cannot be unique: each settlement must be thought in particular based on the characteristics such as the land and the families' identity who are to be settled. A final project, which fits all settlements in the country but does not respect the environment and our culture, should not be taken ahead.